

# Absurdo é ter medo

O título da exposição já escancara a indignação da população carioca diante de um sentimento que é misto de impunidade e impotência. Entre a bala perdida e o dinheiro roubado do pobre pela corrupção, é difícil de saber qual deles mata mais. Mas legado, que nada! Ficou apenas, e sem exagero algum, um rastro de violência e escombros de obras superfaturadas e mal acabadas para todo lado. Mas o que isto tem a ver com os trabalhos apresentados nesta mostra coletiva?

A partir da convocatória feita pelo Fuso Coletivo e Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos – IPN aos artistas visuais da cidade, foi proposto um encontro para discutir sobre estes temas que não podem mais ser ignorados. A primeira ação concreta deste debate é justamente a exposição “**Absurdo é ter medo**”, que reúne um acervo de obras nas mais variadas técnicas, como desenho, pintura, fotografia, escultura, graffiti e objetos, que foram doadas pelos seus autores e que estão disponíveis para serem arrematadas em leilão na própria galeria, cuja renda será revertida integralmente para o IPN. O resultado desta coletiva surpreende não só pela inusitada mistura, mas pela linha temática que conduz todos os trabalhos, o que apenas confirma que esta pauta vem povoando o imaginário criativo dos artistas.

Pode não parecer muita coisa, mas é um grande avanço provocar no meio artístico, neste momento tão delicado, uma séria reflexão sobre a importância de seu trabalho como instrumento de resistência e enfrentamento a estas várias formas de violência. Torna-se muito emblemático trazer artistas visuais para este espaço, cujo sítio arqueológico configura-se na maior necrópole de africanos escravizados recém-chegados das Américas. Local onde jazem dezenas de milhares de jovens e crianças seqüestradas da África, que seriam explorados como escravos, mas que não resistiram aos maus tratos da viagem. Desde aquela época, seus descendentes vêm sendo discriminados e massacrados, tal qual acontece até hoje com os jovens negros das periferias e tantas Marielles assassinadas barbaramente.

Ainda há muito o que se fazer.

**Marco Antonio Teobaldo**  
**Curador**

# Absurdo é ter medo

**Curadoria:** Marco Antonio Teobaldo

**Artistas:** Ana Marta Moura - André Bauduin - Bob N - Cecilia Cipriano - Daniela Dacorso – Estevão Robalo - Fuso Coletivo - Heberth Sobral - Gejo - Geleia da Rocinha - Leila Pugnali - Mônica Alencar - Ozi – Patrícia Francisco - Pedro Carneiro - Róger Bens Culturais - Sérgio Adriano H - Smael - Tito Senna - Wilbor - Wolmin

**Coordenação geral:** Merced e Petrúcio Guimarães dos Anjos

**Projeto gráfico:** Luciano Cian

**Revisão de texto:** Renata Zambianchi

**Produção:** Quimera Empreendimentos Culturais